



PARECER Nº , DE 2023

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Mensagem (SF) nº 14, de 2023, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor GABRIEL BOFF MOREIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.*

Relatora: Senadora **LEILA BARROS**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Presidente da República faz do Senhor GABRIEL BOFF MOREIRA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (artigo 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o currículo do diplomata.

De acordo com esse documento, destacamos que o indicado, natural de Florianópolis-SC, concluiu o Curso de Ciências Jurídicas pela Universidade Federal do Paraná em 1998, ingressando no ano seguinte na carreira diplomática. Em 2017, frequentou o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco, quando defendeu a tese intitulada “A política regional



da Venezuela entre 1999 e 2012: petróleo, integração e relações com o Brasil”, aprovada com louvor e publicada pela Editora FUNAG.

No exterior, serviu na Missão Permanente do Brasil junto às Nações Unidas, Nova York, de 2005 a 2008, como segundo e primeiro-secretário; na Embaixada em Caracas, como primeiro-secretário; e na Missão Permanente do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), Washington, como ministro-conselheiro (2018-2021).

Em Brasília, no Itamaraty, atuou na Divisão de Assuntos Políticos, Institucionais, Jurídicos e Sociais do Mercosul, como chefe (2010-12); na Subsecretaria-Geral da América do Sul, Central e do Caribe, como chefe de gabinete (2012-15); na Coordenação-Geral de Combate a Ilícitos Transnacionais, como coordenador-geral (2015-16); na Divisão de Combate a Ilícitos Transnacionais, como chefe (2016-18); e na Secretaria-Geral, como chefe de gabinete (de 2022 até o presente).

Ainda em atendimento às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República Eslovaca, o qual informa acerca de dados básicos, perfis biográficos de autoridades, relações e atos bilaterais, política interna e externa, economia e comércio exterior.

A Eslováquia é República Parlamentarista unicameral. Desde 15 de junho de 2019, está a frente do País a Presidente Zuzana Čaputová, ambientalista renomada e primeira mulher a ocupar essa função. O Primeiro-Ministro até poucos dias atrás era Eduard Heger, que estava no poder desde 1º de abril de 2021, porém sofreu com moção de desconfiança do Parlamento em dezembro de 2022 e, após nova crise, solicitou à Presidente, neste mês de maio, a revogação de seu mandato. Diante dessa situação, a Presidente escolheu Ludovít Ódor, então vice-presidente do Banco Nacional da Eslováquia, para chefiar novo governo interino até as novas eleições, que ocorrerão ainda em 2023.

A divisão da antiga Tchecoslováquia, em República Tcheca e Eslováquia ocorreu após a pacífica Revolução de Veludo ou Revolução Gentil, que depôs o antigo governo comunista em 1989. A constituição dos dois países foi oficializada em 1º de janeiro de 1993 no que ficou conhecido



como o Divórcio de Veludo. Em 2008, o Brasil abriu sua embaixada na capital Bratislava, tornando-se o primeiro país da América Latina a manter missão diplomática na Eslováquia.

Apesar de o intercâmbio comercial entre Brasil e Eslováquia ser pouco expressivo, há tendência de crescimento. Em 2022, as exportações brasileiras alcançaram USD 34,1 milhões e as importações, USD 317,2 milhões, com significativo déficit brasileiro. Exportamos, principalmente café não torrado (50%), seguido por bombas, centrífugas, compressores de ar, ventiladores e exaustores (12%), couro (12%) e madeira (7,4%). E importamos especialmente veículos de passageiros (41%), partes automotivas (9,1%), máquinas e aparelhos elétricos (5,7%) e armas e munições (5,5%).

Dentre as possibilidades de alterarmos esse quadro desfavorável, está a possível participação brasileira no projeto de modernização das Forças Armadas Eslovacas, em especial pela Embraer Defesa. País vizinho da Ucrânia, tem revisto sua política de defesa e deve acelerar investimentos no setor.

De acordo com o documento anexado pelo Itamaraty, a Eslováquia não se opõe ao acordo Mercosul-União Europeia e apoia a adesão do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Essas são as considerações que julgamos úteis e, embora a natureza desse relatório não implique em voto, deixo meu firme apoio ao indicado, que julgamos estar à altura do cargo pleiteado.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relatora